

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA E EDUCAÇÃO DO CAMPO: UMA ANÁLISE A PARTIR DOS RELATÓRIOS DOS RESIDENTES DA UTFPR-DV

Veronice Maria Kawalek¹
Luciana Boemer Cesar Pereira²

RESUMO

Este texto tem por objetivo relatar as considerações dos estudantes residentes do programa Residência Pedagógica da componente curricular Educação do Campo, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV). Esta pesquisa do tipo documental foi realizada com base nos textos dos relatórios finais que os residentes escreveram e enviaram à CAPES, em especial, as considerações finais, que contêm as palavras dos residentes sobre a vivência durante o programa. Os textos foram analisados e categorizados, seguindo os critérios da Análise de Conteúdo de Bardin (2016). O referencial teórico iminente foi organizado em torno de dois eixos: Educação do Campo e Residência Pedagógica. Por meio dessa pesquisa conclui-se que o Programa Residência Pedagógica é benéfico para a universidade e para a escola, pois propicia a troca de conhecimentos e contribui para a formação integral dos licenciados, além disso, o programa oportuniza conhecer a realidade da escola ainda na graduação e favorece reflexões acerca da sua prática docente.

Palavras-chave: Residência Pedagógica, Educação do Campo, Interdisciplinaridade, Prática de Ensino, Escola do Campo.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. (BRASIL, 2018)

Dessa forma, o curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV), adentrou ao programa em 2018, na primeira edição, e os residentes desenvolveram ações didáticas na perspectiva interdisciplinar em duas escolas do campo.

A Educação do Campo, ao longo dos tempos, tem se constituído nas constantes lutas dos movimentos sociais que buscam por meio das porções de realidade a garantia de seus direitos e a conquista de políticas educacionais. (ARROYO, CALDART e MOLINA, 2004). Logo, faz sentido uma Educação do e no Campo pensada nos pressupostos da realidade em que a escola está inserida.

¹ Mestre em Ensino de Ciência e Tecnologia pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR. E-mail: kawalekveronice@gmail.com

² Doutora em Ensino de Ciência e Tecnologia pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Tecnologia pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná- UTFPR. E-mail: lucianaboemer@gmail.com

Nesse contexto, o presente estudo foi desenvolvido com o objetivo de relatar as considerações dos estudantes residentes do Programa de Residência Pedagógica da componente curricular Educação do Campo, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – campus Dois Vizinhos (UTFPR-DV).

METODOLOGIA

Este texto se originou por meio de uma pesquisa do tipo documental, cujo dados foram coletados dos relatórios finais apresentados pelos residentes ao concluírem o Programa de Residência Pedagógica na Componente Curricular Educação do Campo, além disso os textos trazem relatos das atividades desenvolvidas pelos estudantes no âmbito da Educação em Ciências da Natureza e Matemática.

O trabalho foi desenvolvido com o objetivo de relatar as considerações dos estudantes residentes que participaram durante 18 (dezoito) meses entre os anos de 2018 e 2020 do Programa de Residência Pedagógica da componente curricular Educação do Campo da UTFPR-DV.

Foram analisados 24 (vinte e quatro) relatórios. Os textos utilizados para análise foram as considerações finais, por conterem a opinião dos estudantes sobre as vivências durante o programa.

Dessa forma, para melhor organizar os textos dos relatórios finais dos residentes, se fez necessário a categorização dos elementos de características comuns. A categoria adotada para análise foi “contribuições”, e as subcategorias: formação do licenciado e conhecimentos adquiridos. A partir desta categorização, serão apresentados os principais pontos de convergência entre as falas dos residentes sobre a vivência do curso de Licenciatura em Educação do Campo da UTFPR-DV no Programa Residência Pedagógica.

Para melhor organizar o texto, as escolas em que ocorreram o programa serão elencadas como escola 1 e escola 2, e os residentes participantes serão denotados por RESIDENTE 1, RESIDENTE 2, ... e RESIDENTE 24.

REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico iminente foi organizado em torno de dois eixos: Educação do Campo e Residência Pedagógica.

Nos últimos anos, a Educação do Campo vem se destacando na agenda política em esferas municipais, estaduais e federais. Nasce da luta de movimentos e organizações para a oferta de uma educação de qualidade no campo, buscando dar ao campo uma concepção de trabalho, moradia, desenvolvimento sustentável, cultura, entre outros. (SOUZA, 2008)

A Educação do Campo origina-se da luta dos trabalhadores pela aquisição de conhecimentos produzidos pela sociedade (CALDART, 2009). Corroborando com a ideia, os autores, Cogo e Cardoso (2023) salientam que a Educação do Campo se caracteriza primordialmente pela luta dos povos do campo pelo direito à educação.

Nesta linha, a Educação do Campo pode ser entendida como um conjunto de atividades, normas e políticas que começaram a serem criadas no fim dos anos de 1990, a partir de pessoas ligadas a construção de uma educação que envolvesse o campo e as comunidades, desenvolvendo políticas públicas, práticas educativas, projetos e ações voltados para o contexto da Educação do Campo (MOLINA; ROCHA; MARTINS, 2019).

Os princípios norteadores da Educação do Campo, podem ser entendidos como: os povos do campo têm direito a uma educação de qualidade e acesso ao conhecimento científico produzido, educação do e no campo, educação que considera o campo como um local de cultura, de formação de sujeitos, de formação humana, que respeita às características do campo (SOUZA, 2008).

No contexto das escolas do campo é fundamental que os professores possuam formação adequada para trabalhar nessa realidade, como explica Souza (2008), os professores que atuam nas escolas do campo devem buscar desenvolver uma prática pedagógica diferente na qual seja realizada uma articulação entre os conteúdos com assuntos e experiências da realidade/dia a dia (SOUZA, 2008).

Nesta linha, os cursos de Licenciatura em Educação do Campo, surgem com o objetivo de formar professores para atuar nessas escolas, sendo um curso repleto de especificidades, tais como: sistema de alternância, formação por área do conhecimento, formação para processos educativos escolares e comunitários, entre outros (MOLINA; ROCHA; MARTINS, 2019).

Levando em consideração os processos formativos, constata-se que muitas vezes, o que se aprende na universidade está distante do contexto da escola, assim sendo, surge o Programa de Residência Pedagógica que propicia aos acadêmicos a apropriação da realidade escolar que antes estava apenas presente nas discussões teóricas das aulas, sendo uma experiência interessante para os acadêmicos que colocam os conhecimentos aprendidos na universidade em prática na escola (GONÇALVES; SILVA; BENTO, 2019). Este programa é definido pelo Edital da Capes como uma:

(...) imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação a refletir e avaliar sobre sua prática e relação com a profissionalização do docente escolar, para registro em relatório contribuindo para a avaliação de socialização de sua experiência como residente. (BRASIL, p.08, 2018)

Dessa forma, o Programa Residência Pedagógica pode ser visto como um projeto no qual é oportunizado ao estudante a experiência de conhecer a escola, podendo assim autorrefletir sobre sua área de atuação, sendo possível vivenciar a realidade da sala de aula e entrar em contato com o fenômeno de vivenciar a realidade de sala de aula, relacionado assim teoria e prática (GONÇALVES; SILVA; BENTO, 2019).

Por meio do Programa Residência Pedagógica é possível rever concepções antigas, fazer uma análise da realidade, entender as conexões existentes entre o homem-espaco, cultura, sociedade, ambiente, economia, possibilitando o desenvolvimento de aulas amparadas pela teoria da aprendizagem significativa (PEREIRA, *et al*, 2020).

Os autores Pereira, *et al* (2020) também esclarecem que o Programa Residência Pedagógica é diferente do estágio supervisionado, visto que no primeiro o acadêmico é instigado a refletir sobre o ensino no contexto do campo analisando o ambiente de maneira totalitário, enquanto no estágio a atenção maior está na prática pedagógica e nas relações de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na categoria “contribuições” elencam-se as principais palavras e frases que demonstram nos textos analisados as contribuições que o Programa de Residência Pedagógica trouxe para os residentes.

As subcategorias apresentam as contribuições do programa para a formação dos licenciados e para aquisição de conhecimentos.

As “contribuições” do programa na formação profissional dos licenciados foram encontradas nos relatórios por meio do termo “contribuiu” em textos de 14 (catorze) residentes, perfazendo um total de 58% dos residentes que apontaram que a vivência durante o programa contribuiu de alguma forma em sua formação. Dentre as justificativas eles citam, por exemplo, que essa vivência “proporcionou uma ligação íntima entre o espaço escolar e a vida acadêmica” (RESIDENTE 11), “de forma a proporcionar o conhecimento sobre a forma de organização da

escola e de toda a comunidade escolar” (RESIDENTE, 16) e ainda ressaltam, que através do programa se teve um “contato mais aprofundado com a realidade escolar” (RESIDENTE 14).

O termo “formação”, além de aparecer relacionado ao tipo de contribuição, também aparece ligado a outros termos como “acadêmica”, “superior”, “docente”, “de professores” e “profissional”. Neste contexto, Gonçalves, Silva e Bento (2019, p. 681) apontam que:

[...] o programa residência pedagógica exerce um papel fundamental na qualificação da educação, o mesmo aproxima teoria da prática, ou seja, fazendo com que os graduandos vão até a escola campo, todos que estão envolvidos no processo adquirem conhecimento por meio da troca de experiências.

Os apontamentos dos autores vêm de encontro com as considerações dadas pelos residentes, que afirmam que a oportunidade de estarem nas escolas foi importante para a formação profissional, conforme relatos:

A residência me promoveu a oportunidade de conhecer um pouco mais do habitat desse meio em que estou inserido, levando em consideração o aumento de experiência e de conhecimentos da realidade escolar e enriquecer minha vida profissional com a interação com outros profissionais da mesma área da educação. (RESIDENTE 1, 2020)

O Programa Residência Pedagógica contribuiu e muito para minha formação docente, sendo um projeto importante para se acostumar ao ambiente escolar e as salas de aula, afinal com ele fui capaz de adquirir experiências necessárias para trabalhar em sala elidar com os alunos. (RESIDENTE 3, 2020)

A residência pedagógica nos possibilitou uma aproximação mais aprofundada com a realidade da nossa futura profissão, nos deixando mais convictos dos nossos objetivos como profissional da educação, principalmente pelo convívio com os alunos e também com os demais professores que fez com que tivéssemos a compreensão da realidade de uma escola do campo. (RESIDENTE 5, 2020)

Nesta perspectiva, Moraes, Cunha e Prazeres (2019, p. 292), descrevem que acreditam que o Programa Residência Pedagógica contribuiu para a formação inicial de qualidade ao promover:

[...] a integração entre Educação Superior e a Educação Básica; a inserção dos licenciandos no cotidiano das escolas da rede pública de educação; o incentivo às escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes; a articulação entre teoria e prática.

Portanto, pode se afirmar que segundo os relatos dos residentes houve contribuições para a sua formação profissional, uma vez que os residentes tiveram a oportunidade de viver a escola de forma completa. Eles ainda citam que puderam participar de diversos eventos que as

escolas promoveram como: jogos interturmas, festa junina, dia do Gaúcho, gincanas, festival de música, Dia da Consciência Negra, entre outros.

Com relação aos conhecimentos adquiridos, nos relatórios apareceram relatos com a palavra “conhecimento” em 15 (quinze) textos dos residentes. Os trechos que relacionam citam: “conhecimentos da realidade escolar”, “articulações entre áreas do conhecimento”, “trocas de conhecimento”, “socialização de conhecimentos”, entre outros (DADOS DA PESQUISA, 2020). O fato demonstra que os residentes ao vivenciarem a escola como um todo, tiveram a chance de adquirir conhecimento nas trocas de experiências com os professores e na interação com a comunidade escolar, pois:

Ao se pensar um programa de formação de professores que traz em seu bojo o estabelecimento de novos parâmetros de formação docente a partir da interação teoria-prática e troca de saberes entre professores, residentes e universidade, gerando novos conhecimentos sobre as possibilidades de enfrentamento dos desafios da profissão, a Universidade amplia e define o seu caráter formativo e coletivo. (BENFICA; JESUS; PAULA, p.125, 2019)

Portanto, o Programa Residência Pedagógica na componente curricular Educação do Campo contribuiu para que os residentes adquirissem conhecimentos relacionados às práticas escolares e experimentassem os desafios da profissão, em especial a realidade de escolas do campo. O relato de um residente, ilustra esta contribuição:

A experiência como residente pedagógico, nos possibilitou estar inserido em uma escola do campo, a qual nos mostrou a realidade futura que iremos conviver, também sobre como aplicar a visão da Educação do Campo proposta em nosso curso, a qual visa a valorização das vivências e da realidade dos alunos, procurando promover um ensino interdisciplinar. (RESIDENTE 18, 2020)

Contudo, cada residente fez sua colocação no relatório final elencando as contribuições e os conhecimentos adquiridos. Sendo assim, enaltecendo o papel do programa residência pedagógica como política pública que valoriza as licenciaturas e as práticas de ensino no meio escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dessa pesquisa conclui-se que o Programa Residência Pedagógica é benéfico para a universidade e para a escola, pois propicia a troca de conhecimentos e contribui para a formação integral dos licenciados, pois, o programa oportuniza conhecer a realidade da escola ainda na graduação, e assim favorece reflexões acerca da sua prática docente.

Além das regências por meio do programa, os estudantes puderam conhecer outras atividades realizadas na escola, sendo essa uma característica do Programa Residência Pedagógica que é o de ir além das práticas de ensino em sala de aula.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e da Universidade Tecnológica Federal do Paraná –UTFPR.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C (Orgs.). **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. **Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica**. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-esidencia-pedagogica.pdf>. Disponível em 20 de maio de 2018.

BENFICA, W. A.; JESUS, D. A. de; PAULA, M. E. de. A universidade pública do estado de Minas Gerais, suas licenciaturas e o Programa de Residência Pedagógica em pauta. In: TAVARES, A.; SOUSA, K. C. S.; CRUZ, K. **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão**, Natal: IFRN, 2019.

CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. **Trabalho, educação e saúde**, 7, p. 35-64, 2009.

COGO, T. P.; CARDOSO, J. B. Educação do Campo: uma análise crítica sobre a representação da modalidade na BNCC brasileira em tempos de neoliberalismo. **Revista Educação, Política e Sociedade**, v. 8, p. 121–155, 2023. DOI: 10.15366/rebs2023.8.2.006. Disponível em: <https://revistas.uam.es/reps/article/view/16947>.

GONÇALVES, S. M. S.; SILVA, J.F. da.; BENTO, M. das G. Relato sobre o Programa de Residência Pedagógica: Um olhar sobre a Formação Docente. **Id onLine Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v.13, n. 48, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/viewFile/2268/3487>; DOI: 10.14295/idonline.v13i48.2268

MOLINA, M. C. ROCHA, M. I. A. MARTINS, M. F. de A. A produção do conhecimento na licenciatura em Educação do Campo: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo, **Revista Brasileira de Educação**, v. 24, p. 1-30, 2019.

MORAES, A. de A.; CUNHA, V. M. P. da; PRAZERES, F. R. Programa de Residência Pedagógica: uma análise a partir dos sentidos e significados de residentes acerca das contribuições para a formação docente. In: TAVARES, A.; SOUSA, K. C. S.; CRUZ, K. **Residência pedagógica e formação docente em debate inicial: formação docente em questão**, Natal: IFRN, 2019.

PEREIRA, A. de J. S. ;et al, Primeiras experiências da educação do campo no programa residência pedagógica. Desafios. **Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins**, v. 7, n. Especial-2, p. 49–51, 2020. DOI: 10.20873/uftsupl2020-8821. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/view/8821>. Acesso em: 5 out. 2023.

SOUZA, M. A. de, Educação do campo: políticas, práticas pedagógicas e produção científica, **Educação e sociedade**, p. 1089-1111. 2008.